

Programação Neurolinguística e Educação

Zimar Rejane Mota Vieira Freitas

Universidad Politécnica y Artística Del Paraguay -

UPAP

Resumo: A Programação Neurolinguística (PNL) tem se mostrado uma ferramenta poderosa no campo da educação, oferecendo técnicas que potencializam o aprendizado e melhoram a comunicação entre educadores e alunos. Com isso, objetiva-se com esse artigo defender que, ao integrar conceitos da PNL na prática pedagógica, é possível criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e motivador, capaz de atender às diferentes necessidades dos estudantes. Os resultados revelaram que através da compreensão dos processos mentais e o uso de linguagem eficaz, a PNL ajuda a eliminar barreiras emocionais que frequentemente interferem na performance acadêmica, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a autoestima e a autoconfiança dos alunos.

Palavras-chave: Programação Neurolinguística; Educação; Linguagem.



Recebido em: Abril. 2024; Aceito em: Set. 2024

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.505

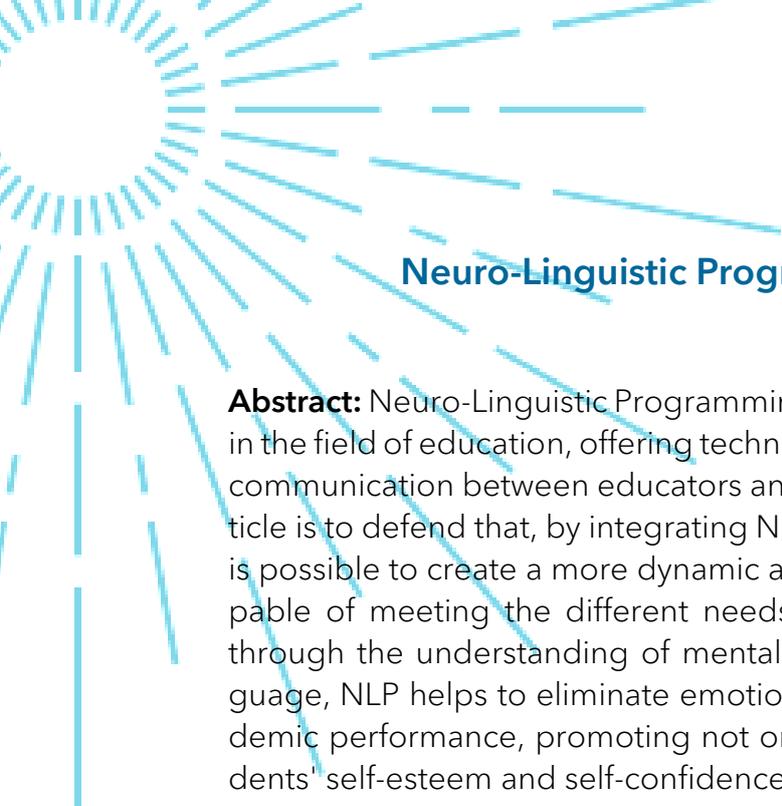
Entre os Avanços e as Vivências Científicas: Estudos Multitemáticos

Outubro, 2024 v. 3, n. 22

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





Neuro-Linguistic Programming and Education

Abstract: Neuro-Linguistic Programming (NLP) has proven to be a powerful tool in the field of education, offering techniques that enhance learning and improve communication between educators and students. Thus, the objective of this article is to defend that, by integrating NLP concepts into pedagogical practice, it is possible to create a more dynamic and motivating learning environment, capable of meeting the different needs of students. The results revealed that through the understanding of mental processes and the use of effective language, NLP helps to eliminate emotional barriers that often interfere with academic performance, promoting not only cognitive development, but also students' self-esteem and self-confidence.

Keywords: Neurolinguistic Programming; Education; Language.

Programación y Educación Neurolingüística

Resumen: La Programación Neurolingüística (PNL) ha demostrado ser una herramienta poderosa en el campo de la educación, ofreciendo técnicas que potencian el aprendizaje y mejoran la comunicación entre educadores y estudiantes. Así, el objetivo de este artículo es defender que, mediante la integración de los conceptos de PNL en la práctica pedagógica, es posible crear un entorno de aprendizaje más dinámico y motivador, capaz de satisfacer las diferentes necesidades de los estudiantes. Los resultados revelaron que a través de la comprensión de los procesos mentales y el uso del lenguaje efectivo, la PNL ayuda a eliminar las barreras emocionales que a menudo interfieren con el rendimiento académico, promoviendo no solo el desarrollo cognitivo, sino también la autoestima y la autoconfianza de los estudiantes.

Palabras clave: Programación Neurolingüística; Educación; Idioma.

Introdução

Atualmente, o ensino e a aprendizagem estão profundamente interligados ao desenvolvimento do pensamento. As teorias construtivistas sustentam que aprender vai além da mera recepção de informações; envolve uma interação ativa entre educadores e alunos. No entanto, muitas instituições de ensino ainda insistem em métodos tradicionais que não incorporam estratégias e técnicas eficazes para enriquecer a aprendizagem. Apesar da existência de estudos significativos sobre o assunto, poucos conseguem estabelecer uma conexão com a Programação Neurolinguística (PNL), o que torna este estudo particularmente relevante.

A PNL foi introduzida no final da década de 1970, quando Richard Bandler e John Grinder apresentaram suas pesquisas na área da psicologia humanística. Desde então, a PNL se espalhou pelo mundo, alcançando diversas áreas que envolvem interações humanas. Essa abordagem se dedica ao estudo da experiência subjetiva, reconhecendo que cada indivíduo possui motivações, tanto conscientes quanto inconscientes, que moldam seu comportamento e comunicação.

A educação está em constante transformação, com novas teorias e métodos surgindo, respaldados pelas contribuições da Epistemologia, Pedagogia Ativa e Psicologia Cognitiva. Essas abordagens culminaram no construtivismo pedagógico, que enfatiza a importância da forma como o conteúdo é apresentado, influenciando a construção do conhecimento e a modificação de esquemas mentais (QUIROGA; PADILLA, 2014). Muitos estudantes, por exemplo, acumulam informações, mas não conseguem desenvolver habilidades ou estratégias que tornem o aprendizado realmente significativo. Essa é uma preocupação que motiva esta pesquisa.

Ademais, os docentes frequentemente enfrentam dificuldades devido à carência de conhecimento sobre novas estratégias de ensino, o que limita sua capacidade de desenvolver habilidades cognitivas nos alunos. Para fundamentar esta pesquisa, é essencial mencionar que, segundo Corredor e Cardenas

(2017), a Aprendizagem Significativa envolve uma interação entre o que o indivíduo já sabe e as novas informações. Portanto, é fundamental empregar estratégias de aprendizagem que facilitem a assimilação e acomodação de conhecimentos novos. Zunino (2016) caracteriza a PNL como um meta-modelo que vai além da comunicação simples, utilizando perguntas fundamentais para decifrar o significado das palavras para cada pessoa. Ela se concentra na estrutura da experiência e investiga como essas experiências são vividas e expressas por meio da linguagem.

Com isso em tela, este estudo tem a meta de defender que, ao integrar conceitos da PNL na prática pedagógica, é possível criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e motivador, capaz de atender às diferentes necessidades dos estudantes.

Estratégias de PNL

As estratégias de Programação Neurolinguística (PNL) fundamentam-se na teoria construtivista, a qual postula que a realidade é uma construção, e não uma mera descoberta. Gomez-Ruiz (2010) argumenta que os seres humanos não interagem diretamente com o mundo real, mas sim através de mapas e representações mentais que orientam seu comportamento.

Segundo Vaucheret et al. (2019), as habilidades cognitivas são operações que os estudantes utilizam para adquirir, reter e recuperar conhecimento. Essas habilidades incluem capacidades de representação (como leitura, imagens, fala, escrita e desenho), seleção (atenção e intenção) e autodirecionamento (autoprogramação e autocontrole).

A definição acerca das habilidades cognitivas é pertinente à pesquisa em andamento, uma vez que enfatiza que estes processos requerem etapas definidas e, quando praticados repetidamente, evoluem para habilidades consolidadas. É preocupante notar que os alunos têm apresentado um declínio considerável em seu desempenho intelectual, manifestando dificuldades como o processamento de informações, pensamento crítico, raciocínio lógico, além

da incapacidade de transferir conhecimento para diferentes contextos, resolver problemas e aprender a aprender.

Na década de 1970, as causas desse baixo desempenho eram pouco compreendidas; no entanto, atualmente entende-se que isso decorre da falta de estímulos para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Barragan e Lozano (2011) mencionam que a teoria construtivista é defendida por autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky. Enquanto Piaget foca na construção do conhecimento por meio da interação com o ambiente, Vygotsky ressalta a importância do contexto social na facilitação de um processo de reconstrução interna.

Em contrapartida, a teoria cognitivista investiga os processos internos, analisando como os estímulos sensoriais são processados, elaborados, armazenados e recuperados, evidenciando que a informação é interpretada e reflete-se em comportamentos. A abordagem educacional fundamentada nessa teoria adota métodos que auxiliam os estudantes a memorizarem, reter e compreender conhecimentos, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais (MUSCARÀ, 2010).

Aplicação de estratégias neurolinguísticas nos processos de ensino-aprendizagem

Cortes et al. (2015), em sua pesquisa sobre a *Captação de Informação em Aprendizagem Significativa entre Estudantes de Medicina*, concluíram que estratégias que se alinham ao modo como o cérebro aprende são mais eficazes para o ensino de Neurologia em comparação aos métodos tradicionais. As Estratégias de Programação Neurolinguística (PNL) aproveitam a forma como o cérebro processa a aprendizagem para desenvolver competências e promover a aprendizagem significativa, resultando em desempenhos superiores quando comparados a abordagens convencionais. A PNL incentiva atividades que ativam a interconexão entre os hemisférios cerebrais, potencializando o rendimento mental.

Da mesma forma, Aparicio et al. (2005), em sua dissertação sobre os benefícios da PNL como uma estratégia de ensino-aprendizagem, afirmam que

a PNL capacita crianças e adultos a ensinarem seus cérebros a aprenderem por meio de estímulos sensoriais e formas de comunicação, tanto verbal quanto não-verbal. Além disso, a PNL fornece ferramentas e habilidades para que alunos e professores aprendam a aprender (JAPUNDZA-MILISAVLJEVIC et al., 2010).

Igualmente, a revista *SCT Sistemic*, no artigo "*Coaching and cognitive skills*", discute a ideia de que o pensamento eficaz é uma habilidade complexa que pode ser desenvolvida. Pensar bem envolve um processo cerebral que leva à compreensão, exigindo a identificação, comparação, relação, hierarquização e abstração de ideias. Segundo o artigo, o pensamento é uma habilidade que pode ser aprendida, pois é suscetível a desenvolvimento.

Peña-Casanova et al. (2019) consideram a PNL uma poderosa ferramenta de comunicação e persuasão; através dela, é possível orientar o cérebro em busca dos melhores resultados, essencialmente um modelo de atuação. Embora a forma como o cérebro opera não possa ser alterada, podemos mudar a maneira como o utilizamos; a PNL integra uma série de técnicas inter-relacionadas com o intuito de alcançar resultados esperados (aprendizagem significativa). Em vista dessas reflexões, torna-se fundamental um estudo aprofundado das Estratégias Neurolinguísticas, uma vez que elas promovem o desenvolvimento das habilidades cognitivas necessárias para a aquisição do conhecimento.

Entre os pedagogos construtivistas que sustentam essa tese está David Ausubel, que desenvolveu a teoria do aprendizado significativo. Segundo essa teoria, o aprendizado significativo acontece quando novas informações se conectam a conhecimentos pré-existentes na estrutura cognitiva. Isso sugere que novas ideias, conceitos e proposições são assimiladas de forma significativa quando as ideias relevantes estão claras e acessíveis na estrutura cognitiva, funcionando como um "ponto de ancoragem".

Durante esse processo de aquisição, o novo conhecimento adquire significado para o aprendiz, enriquecendo e transformando o que já está armazenado na memória inconsciente, tornando-o mais elaborado e estável. O conhecimento prévio é essencial para o aprendizado; como Ausubel afirmou em

1963, é imprescindível uma base de conhecimento para que possamos aprender. No aprendizado significativo, o aluno não é um receptor passivo; ele deve utilizar o conhecimento já assimilado para incorporar novas informações. Nesse processo, ocorre um contraste entre as estruturas cognitivas existentes e o novo conhecimento. O aprendiz estabelece semelhanças e diferenças, resultando em uma reorganização de seus saberes. Assim, ele constrói seu próprio conhecimento.

Ausubel argumenta que os significados emergem do ambiente social, mas precisam ser assimilados por cada criança ou indivíduo, o que requer a presença de pessoas que mediem suas interações com os objetos (VAUCHE-RET Paz et al., 2019). A perspectiva holística de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano e sua concepção de educação baseiam-se em uma aprendizagem cooperativa, que é a essência da PNL.

Platão também sustentou que as crianças possuem habilidades que a educação pode aprimorar, uma ideia que ainda se mostra relevante em relação às diferenças individuais na aprendizagem. Pesquisas contemporâneas no campo educacional destacam a necessidade de implementar uma nova abordagem no planejamento e na avaliação educacional, considerando que os métodos de ensino atuais não conseguem atingir seus objetivos de maneira eficaz, resultando em alunos que retêm informações de forma mecânica, sem desenvolver estratégias que os ajudem a resolver problemas do cotidiano.

Na visão de Dewey, a escola deve ser uma instituição social que possibilita ao indivíduo maximizar suas potencialidades biológicas e cognitivas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da sociedade. Portanto, a escola deve ser um ambiente em que o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos seja potenciado, permitindo que eles construam sua própria aprendizagem e compreendam o processo de aprender. O paradigma dos processos aborda aspectos conceituais e metodológicos necessários para estimular o pensamento, utilizando processos como ferramentas que definem a forma de pensar.

Amestoy acredita que o pensamento pode ser estimulado por diferentes estratégias que operacionalizam o ato mental, referindo-se a essas

estratégias como "processos". Para formular pensamentos e fazer julgamentos, o indivíduo necessita de operações mentais em conjunto com o conhecimento da matéria em questão e das estratégias utilizadas para pensar. O ato de pensar também requer metaconhecimento, disposição para dedicar tempo às tarefas e consideração de alternativas antes de tomar uma decisão. Amestoy vê o processo como uma operação intelectual que transforma estímulos externos em representações mentais, considerando esses processos como conceitos com significados que envolvem a respectiva ação.

Prática de procedimentos

A execução de procedimentos em ambientes controlados potencia a capacidade de raciocínio dos indivíduos. Essa habilidade é intrínseca à natureza humana e seu aprimoramento demanda uma aprendizagem deliberada e estruturada (MUSCARÀ, 2010). No que diz respeito às operações mentais, Amestoy analisa a existência de níveis progressivos e cada vez mais complexos, que incluem observar, imitar, comparar e inferir. Os atos de observar e comparar abrangem dois aspectos essenciais: deduzir e induzir; além de evocar, organizar, contar, sequenciar, representar, imaginar, verificar, reconhecer, vivenciar emoções e perceber as próprias sensações.

Piaget, uma figura central na educação, foi pioneiro ao propor que nascemos como processadores ativos de informações, edificando nosso conhecimento ao invés de simplesmente absorvê-lo por meio da experiência ou do ensino (VALLESE; ROA, 2006). Ele identificou quatro fatores que influenciam as transformações no pensamento: amadurecimento, atividade, experiências sociais e equilíbrio. De acordo com Piaget, a aprendizagem ocorre quando o indivíduo altera seu conhecimento ao incorporar novas informações ao que já conhece. O conhecimento é construído, colocando o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. Piaget delineou quatro estágios do desenvolvimento cognitivo, os quais se tornam progressivamente mais complexos: inteligência sensório-motora, pensamento pré-operacional, operações

concretas e operações formais ou abstratas. Este estudo concentra-se na fase das operações formais, que a criança começa a desenvolver na educação secundária, desenvolvendo-se ao longo da adolescência. Neste estágio, os alunos se tornam mais capacitados para lidar com conceitos abstratos.

Nos últimos anos, a diminuição do desempenho intelectual dos estudantes tem sido notória. Atualmente, é evidente que muitas das dificuldades de aprendizagem resultam da incapacidade de processar as informações recebidas pelos sentidos. Quando essas informações não são processadas adequadamente, os alunos encontram dificuldades em formar esquemas mentais eficientes para armazenar, recuperar e utilizar conhecimento. A boa notícia é que essas habilidades podem ser aprimoradas através de estratégias neurolinguísticas.

Os estilos de aprendizagem referem-se à maneira como o cérebro codifica e organiza uma experiência, podendo ser classificados em três tipos: visual, auditivo e cinestésico. Compreender esses estilos é fundamental para os educadores ao intervir no processo de ensino-aprendizagem. As técnicas de ancoragem utilizam estímulos externos que se associam a comportamentos positivos que se deseja cultivar. Essas âncoras podem ser palavras, gestos, odores ou cores que evoquem um estado emocional positivo. Essa é uma consideração importante que os professores devem levar em conta, como, por exemplo, um elogio ao aluno por um comportamento adequado. A modelagem consiste em criar uma representação fiel da realidade para alcançar um objetivo. A aprendizagem por meio da modelagem ocorre através da mediação verbal e imaginativa.

Ao aprender por imitação, fazemos isso por meio de representações simbólicas dos comportamentos observados e suas consequências. Os educadores devem apresentar conteúdos bem-organizados que sirvam de suporte para os alunos, os quais, através da repetição intencional da experiência educacional, desenvolverão as habilidades cognitivas necessárias para uma aprendizagem significativa. Habilidades cognitivas são aquelas que facilitam o acesso ao conhecimento e envolvem a coleta, análise, compreensão, processamento e armazenamento de informações na memória para futura recuperação e uso.

Essas habilidades incluem atenção, compreensão, processamento, e memorização/revisão. A classificação dessas habilidades é relevante, pois abrange três momentos cruciais no processo de aprendizagem: aquisição, processamento e aplicação da informação. É sabido que a aprendizagem resulta de processos cognitivos individuais por meio dos quais novas informações são assimiladas e internalizadas, construindo novas representações mentais que podem ser aplicadas em diversos contextos.

Apesar dos avanços nas teorias de processamento de informações e nos achados das ciências cognitivas, esse conhecimento ainda não foi plenamente integrado ao ensino. A prática repetida, consciente e deliberada desses processos conduz à automação, transformando-os em habilidades de pensamento.

Considerações Finais

A essência da educação reside na capacitação das crianças para que construam sua própria aprendizagem de forma autônoma, promovendo a integração de princípios como cooperação e interação. Nesse contexto, cabe ao professor selecionar e valorizar estratégias que estimulem o pensamento crítico, reflexivo e independente. Pesquisas mostram que a adoção de metodologias fundamentadas em estratégias neurolinguísticas pode aprimorar a qualidade da educação, favorecendo o desenvolvimento de estruturas mentais que facilitam o processamento, a assimilação, o armazenamento e a recuperação de informações—elementos essenciais para uma aprendizagem que realmente faça sentido.

As habilidades cognitivas são suscetíveis de desenvolvimento, mas é imperativo planejar e implementar procedimentos que ampliem e incentivem o uso da mente, criando estruturas que promovam a aprendizagem contínua. Essa abordagem é fundamental para capacitar a criança a se tornar um indivíduo autônomo, apto a aprender de forma independente. Os professores têm a missão de transformar estratégias de aprendizagem nas melhores ferramentas para potencializar o aprendizado significativo em sala de aula, devendo

aplicá-las no treinamento dos alunos e ensinar-lhes como utilizá-las eficazmente.

Embora muitos educadores tenham conhecimento dessa variedade de estratégias, frequentemente a aplicação ocorre de forma inadequada para atender às necessidades do aprendiz, sendo usadas de maneira improvisada ou aleatória. Assim, os objetivos de cada estratégia correm o risco de se dissipar, tornando inviável a ideia de planejamento. É essencial que o professor crie um ambiente de aprendizagem que desperte o interesse dos alunos, proporcionando a motivação e a influência necessárias. Para isso, recomenda-se a implementação de exercícios de ginástica cerebral (PNL).

É crucial promover atividades nas áreas de aprendizagem que utilizem estratégias baseadas em PNL e metodologias de processo. É também fundamental conscientizar os alunos sobre a forma de aprender, ou seja, ensinar não apenas o conteúdo, mas também o modo como a informação é processada (meta-aprendizagem). É vital que gestores e professores se mantenham atualizados sobre conhecimentos, métodos, técnicas e estratégias que fomentem o desenvolvimento mental e incentivem a transferência de conhecimentos e habilidades para a aquisição de novos saberes. Os educadores precisam se atualizar para entender como a aprendizagem ocorre nas crianças e quais abordagens elas utilizam para acessar as informações (estilos de aprendizagem).

Referências Bibliográficas

APARICIO, P. C., BLANCO, N., ALVARADO, M. E., BRIEN, KYOUNG, H., GLENMAYE, L., YOON, D. P., CHAKRABARTI, B., CHRISTENSEN, C. M., EYRING, H., CRANEY, C., MCKAY, T., MAZZEO, A., MORRIS, J., PRIGODICH, C., GROOT, R., DENOFRIO, L. A., RUSSELL, B. S., LOPATTO, D., ... PRADA, Á. R. *Educación y jóvenes en conte. Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 2005.

CORREDOR, K., & CARDENAS, F. P. Neuro-«lo que sea»: inicio y auge de una pseudociencia para el siglo XXI. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 49(2), 89-90, 2017.

CORTES, R., GUEVARA, M., BAUZA, R., REITES, L., BRITO, D., ROSALES, N., & LODEIROS, C. Incremento del contenido de lípidos y de ácidos grasos poliinsaturados de unacepa de tetraselmis tetrathele a través de mutación-selección. *Interciencia*, 40(3), 204-209. Barragán, P., & Lozano, S. (2011). Identificación temprana de trastornos del lenguaje. *Revista Médica Clínica Las Condes*, 22(2), 227-232, 2015.

GÓMEZ-RUIZ, M. I. Bilingualism and the Brain: Myth and Reality. *Neurología (English Edition)*, 25(7), 443-452.

JAPUNDZA-MILISAVLJEVIC, M., Macesic-Petrovic, D., & Djuric-Zdravkovic, A. Attention and social behavior of children with intellectual developmental disabilities. *Procedia -Social and Behavioral Sciences*, 5, 41-44, 2010.

MUSCARÀ, M. Plurilingual education: Teaching and learning in other languages. *Procedia -Social and Behavioral Sciences*, 2(2), 2902-2905, 2010.

PEÑA-CASANOVA, J., VINAIXA, L., DIÉGUEZ-VIDE, F., GRAMUNT-FOMBUENA, N.; SOLER-CAMPILLO, A. **Assessment of aphasia**: dialectical and cultural considerations in neurology. *Neurologia*, 2019.

QUIROGA, L. A.; PADILLA, M. A. El concepto de modo lingüístico y su aplicación en los procesos de enseñanza-aprendizaje mediante las TIC'S. *Journal of Behavior, Health & Social Issues*, 6(1), 9, 2014.

VALLESE, M. C.; ROA, R. Family and general medicine in Argentina. *Atencion Primaria*, 38(10), 577-579, 2006.

VAUCHERET, E., LÓPEZ, A., PUGA, C., GARCÍA, M. J., BALIARDA, F., EKONEN, C., ILARI, R.; AGOSTA, G. Cognitive profile and disorders affecting higher brain functions in paediatric patients with neurofibromatosis type 1. *Neurologia*, 34(6), 353-359, 2019.

ZUNINO, G. M. Construcción de causalidad y contracausalidad en sujetos con distinto nivel educativo. *Acta de Investigación Psicológica*, 6(2), 2412-2421, 2016.